

## EDITORIAL

### SABERES MATEMÁTICOS DO CURSO PRIMÁRIO BRASILEIRO, EM PERSPECTIVA HISTÓRICO-COMPARATIVA

Este número temático apresenta resultados de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas a partir de dois projetos. O primeiro deles intitula-se “A Constituição dos saberes elementares Matemáticos: A Aritmética, A Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”, que tem o apoio do CNPq. O segundo, “A Matemática na escola primária nos séculos XIX-XX: estudos comparativos entre o Brasil e a França”, refere-se a um projeto de cooperação apoiado pela CAPES, no lado do Brasil, e pela COFECUB, no lado da França.

Atualmente, esses projetos temáticos reúnem dezessete pesquisadores de dez Estados do Brasil, todos vinculados ao Grupo de Pesquisa História da Educação do Brasil (GHEMAT). Já no lado da França, integram-se aos projetos os pesquisadores do Groupe d’Histoire et Diffusion des Sciences d’Orsay (GHDSO). Para além das objetivações mais específicas de cada um dos projetos, nota-se, sobretudo, que o interesse comum a eles é saber como se deu a constituição dos ensinamentos de Aritmética, Desenho e Geometria em tempos das vagas pedagógicas intuitiva e escolanovista – tanto nas escolas primárias brasileiras como nas francesas.

Os artigos que compõem este número constituem resultados parciais dos dois projetos mencionados. Envolvem a análise da trajetória de constituição dos saberes elementares matemáticos em casos, condições, lugares e fontes específicas de estudo. Parte deles, atém-se à vaga modernista da educação, onde o tema principal é o método intuitivo; outros, analisam o escolanovismo na sua vertente caracterizada como pedagogia científica.

Em se tratando da modernização pedagógica brasileira, finais do século XIX e início do século XX, o texto de Marcus Aldenison de Oliveira aborda dois modos distintos de ensinar os saberes aritméticos, os quais foram normatizados a partir do método intuitivo. O artigo de Marcos Denilson Guimarães identifica como os saberes geométricos de desenho e taquimetria foram pensados por Rui Barbosa para compor o currículo da escola primária. Em seguida, Moysés Gonçalves Siqueira Filho busca mostrar alguns realces dos métodos analítico e intuitivo nas matérias de Aritmética, Desenho e Geometria, a partir da reforma educacional catarinense promovida pelo professor Carlos Alberto Gomes Cardim. Posteriormente, Maria Cristina Araújo de Oliveira tematiza a formação dos professores primários nas Escolas Normais, tratando especificamente das matérias de Geometria e Desenho nessa formação.

No período da cientificização da pedagogia, entre as décadas de 1930 a 1960 do século XX, vê-se que o artigo de Ieda Bassinelo ilustra o cenário da escola primária brasileira quando se pensou na homogeneização das turmas em grupos de crianças “fortes”, “médias” e “fracas”, a partir da matematização da pedagogia. Em seguida, Márcia Guedes Soares mostra como Lourenço Filho estruturou uma proposta de ensino para a Aritmética a partir da obra Aprenda por si!. Nara Vilma Lima Piniheiro e Wagner Rodrigues Valente tematizam as experiências realizadas nos laboratórios a partir dos testes mentais e de escolaridade, os quais seriam aplicadas em escolas primárias de São Paulo, o que impulsionava as transformações no ensino dos saberes Aritméticos. Posteriormente, Rosi-

meire dos Santos Amaral, Claudinei de Camargo Sant'Ana e Irani Parolim Santana apresentam uma análise de diferentes orientações pedagógicas que configuraram uma proposta de produção de livros didáticos e manuais pedagógicos de matemática.

Por fim, o artigo de Martha Raíssa lane Santana da Silva enfatiza que os problemas metodológicos no ensino da Aritmética proporcionaram mudanças nos exercícios da Prática do Ensino – disciplina do currículo de formação de professores.

**Marcus Aldenison de Oliveira**  
**Universidade Federal de São Paulo -**  
**Unifesp - Campus Guarulhos**

**Wagner Rodrigues Valente**  
**Universidade Federal de São Paulo -**  
**Unifesp - Campus Guarulhos**